

ASSIGNATURA  
CAPITAL  
Anno . . . . . 148000  
Semestre . . . . . 78000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
NÚMERO DO DIA 60 rs.  
Escritório e typographia, rua  
do Imperador n. 10

# CORREIO PAULISTANO

ASSIGNATURA  
INTERIOR  
Anno . . . . . 180000  
Semestre . . . . . 90000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
NÚMERO ATRAZADO 100 rs.  
Escritório e typographia, rua  
do Imperador n. 10

Editor-gerente JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

ANNO XXXIV

S. Paulo - Domingo, 29 de Abril de 1888

N. 8499

## PARTE OFFICIAL

### LEIS PROVINCIAES

N. 55

O Bacharel Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da provincia de S. Paulo etc. Peço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e promulgou a lei seguinte:

#### CAPITULO I

Art. 1.º O presidente da provincia é autorizado a despendar com os serviços designados nas seguintes rubricas desde 1 de Julho de 1888 a 30 de Junho de 1889, a quantia de réis 4 917.474\$000

§ 1.º

#### ASSEMBLÉA PROVINCIAL

##### MEMBROS DA ASSEMBLÉA

Subsidio aos srs. deputados	47:520\$000
Ajuda de custo aos mesmos	4:000\$000
	51:520\$000

##### PESSOAL DA SECRETARIA

Director	O. 1:73\$340	G. 88\$960
Official	O. 1:33\$340	G. 66\$960
Archivista	O. 1:200\$000	G. 60\$960
Amanuenses	O. 3:200\$000	G. 1:000\$000
Porteiro	O. 1:000\$000	G. 500\$000
Amanuense encarregado das actas	O. 200\$000	G. 12:000\$000

##### OUTROS EMPREGADOS

Primeiros tachygraphos	O. 4:000\$000	G. 2:000\$000
Segundos ditos	O. 3:200\$000	G. 1:600\$000
Continuos	O. 1:000\$000	G. 500\$000
Guarda das galerias	O. 4:08\$000	G. 23\$340
Correio	O. 00\$000	G. 38\$340
		14:100\$000

##### DIVERSAS DESPEZAS

Papel, penas, tinta e mais objectos para o expediente	1:300\$000
Aluguer de casa	300\$000
Pagamento dos debates annuaes e outras	12:000\$000
	14:600\$000
	93:120\$000

§ 2.º

#### SECRETARIA DO GOVERNO

##### PESSOAL

Secretario do governo	G. 3:800\$000
Official maior	O. 2:800\$000
Chefe de secção	G. 1:301\$340
Primeiros officiaes	O. 10:000\$000
Segundos ditos	O. 4:000\$000
Amanuenses	O. 4:800\$000
Archivista	O. 2:400\$000
Ajudante do mesmo	O. 6:000\$000
Porteiro	O. 5:000\$000
Continuos	O. 1:733\$340
	G. 88\$960
	52:104\$000

##### DIVERSAS DESPEZAS

Publicação dos actos officiaes	10 000\$000
Papel, penas, tinta e artigos de expediente	3:200\$000
Academia de livros	200\$000
Aluguer de casa e despesas miudas	100\$000
Diversos objectos para o expediente da sala das ordens	500\$000
	14:000\$000
	66:104\$000

#### Expediente da presidencia

#### 3.ª SECÇÃO

##### 2.ª SECÇÃO

Dia 26 de Abril

Foi nomeado o cidadão Jacyntho Buffa para exercer o cargo de presidente do conselho municipal da Fátima.

— Declarou-se: —

1.ª Câmara municipal da Fátima, que as posturas annexas ao officio dessa camara, sobre criação de impostos, comminação de multas e augmento de ordenados dos empregados, cuja applicação já estava fixada em lei, só a Assembléa Provincial assiste competencia para resolver.

2.ª Câmara municipal de Botucatu, em referencia ao projecto de mudança do comitório municipal, para outro logar mais apropriado, que cumpre informar acerca dos factos de que dispõe para execução de semelhante projecto.

3.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

4.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

5.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

6.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

7.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

8.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

9.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

10.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

11.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

12.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

13.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

14.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

15.ª Câmara municipal de S. João Baptista do Rio Verde, que as posturas annexas ao officio dessa camara não podem merecer approvação do governo, porquanto, além de contrariarem disposições cercadoras da liberdade do commercio, consignam a criação de impostos, que só a Assembléa Provincial pôde decretar.

Moraes Mello Junior prestou juramento e entrou no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos daquelle termo para que fora nomeado por decreto de 27 de Janeiro ultimo.

Que em 26 do corrente o bacharel José Maria Largaça Junior interrompeu o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Penha do Rio do Peixe, visto ter entrado no gozo da licença de 30 dias que lhe fora concedida.

Ao dr. chefe de policia e coronel commandante do corpo policial permanente, que foi transferido do termo de permanentes para o de urbanos, a praça Heleodoro Augusto Pereira.

Ao coronel commandante do corpo policial permanente que nesta data foram concedidos 15 dias de licença ao soldado Antonio da Costa Nogueira; de igual tempo ao sargento Antonio Simões da Costa, e bem assim que foi deferido o requerimento em que o soldado Francisco Leme pede permissão para apresentar substituto idôneo que conclua o tempo do praça que lhe falta.

A thesauraria de fazenda que em 14 do corrente o bacharel Arlindo Ernesto Ferreira Guerra reassumiu o exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo de S. José dos Campos, visto ter deixado o de direito que interinamente servia.

Transmitiu-se ao dr. director da penitenciaria, a fim de fazer entrega aos presos Banducho Albino Alves dos Santos e Manoel José Lopes, as copias de seus respectivos processos.

#### OFFICIOS DESPACHADOS

Do dr. chefe de policia, remetendo cópia do officio do tenente commandante da secção de bombeiros, no qual faz sentir a necessidade de serem no futuro fornecimentos, substituídas as botas de que usam as praças daquelle secção, por botinas. — Ao thesouro provincial.

Do delegado de policia do Bananal, pedindo exoneração do referido cargo. — Ao dr. chefe de policia.

Do 1.º suppleto do delegado de policia da Franca do Imperador, no mesmo sentido. — Idem.

Do suppleto do delegado de Santa Cruz das Palmeiras, pedindo o augmento de quatro praças para o destacamento daquelle villa. — Idem.

#### REQUERIMENTOS DESPACHADOS

De Antonio Simões da Costa, furriel do corpo de permanentes, pedindo 15 dias de licença. — Como requer.

De Antonio da Costa Nogueira, soldado do mesmo corpo, fazendo idêntico pedido. — Idem.

Do bacharel Luiz Candido da Rocha, juiz municipal e de orphãos do termo de J. Botucatu, solicitando tres mezes de licença. — Idem.

De Francisco Mauricio, pedindo entrega de todos os papeis e documentos com que instruiu uma sua petição. — Idem.

De Francisco Lemos, soldado de permanentes, pedindo permissão para apresentar substituto que conclua o seu tempo de serviço. — Idem.

De Heleodoro Osorio de Oliveira, ex-musico do corpo de permanentes, pedindo pagamento de 22 dias de vencimentos na importância de 37\$400. — Ao thesouro provincial para pagar, em termos.

#### Secretaria da policia

Occurencias do dia 27.

##### 2.ª Delegacia

Foram postos em liberdade Miguel Fortunato e Augusto Biter, e detidos Benedito Rosario do Espirito Santo, por ébrio, sendo encontradas em seu poder uma faca e uma navalha, e Antonio Rodrigues da Silva, por ébrio, achado de se também armado do faca, sendo este logo posto em liberdade.

##### Subdelegacia da Consolação

Foi detida Maria Caetana Marques, por de sordeira, sendo posta em liberdade depois de assignar termo de bom viver.

A 5 horas da tarde na rua de S. Luiz a italiano Januario Amarante feriu com uma faca o seu compatriota R. phael Siliiano. O effensor evadiu-se, e o offendido sendo examinado foi pelo medico declarado grave o ferimento.

##### Subdelegacia do Brás

Foi recolhido a Santa Casa de Misericórdia o indigente Antonio Luiz.

Conservaram-se apagados durante a noite os combustos de S. 1002, 1159, 1160 e 1161, do Commercio da Luz.

### ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Observações feitas pelo sr. A. Queiroz, na sessão de 14 de Janeiro.

O sr. Augusto Queiroz: — Parecia-me, sr. presidente, que não tinham de ser discutidos nesta sessão os requerimentos, que tive a honra de apresentar a consideração da camara, relativos ao Seminário das Educandas e aos disturbios na cidade de Piracicaba, por isso que não figuram na ordem do dia dos nossos trabalhos, tendo, porém, o nobre deputado, que precedeu-me na tribuna prestado as explicações pedidas, eu desejava que v. exc. me informasse si o regimento da casa permite a discussão de matérias não incluídas na ordem do dia?

O SR. PRESIDENTE: — O nobre deputado pode acompanhar o orador precedente a propósito destes requerimentos.

O SR. A. NOGUEIRA dá um aparte.

O SR. A. QUEIROZ: — O nobre deputado não apanhou bem o pensamento das minhas palavras.

Sr. presidente, não tendo a opposição liberal nesta casa outro intuito, quando pede informações sobre objecto de serviço publico, senão o desejo de esclarecer-se sobre a marcha dos negocios publicos, a fim de bem cumprir o seu dever applaudindo ou criticando com justiça os actos da administração, e, apreciando com imparcialidade as judicias considerações feitas a assembléa, pelo illustre representante do distrito, tendo a satisfação de declarar que a bancada liberal aceita as informações prestadas por v. exc. em relação ás medidas tomadas pelo honrado presidente da provincia, a fim de garantir a ordem e o respeito da lei na cidade de Piracicaba.

Concluindo, sr. presidente, dir. que a opposição espera, que os poderes publicos, inspirando-se na grandeza da situação actual, procedam sempre com toda prudencia e energia. (Muito bem, muito bem.)

Observações feitas pelo sr. Theophilo Braga, na sessão de 21 de Janeiro.

O sr. Theophilo Braga: — Sr. presidente, vai para dez annos que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

Eu, sr. presidente, não posso deixar de lembrar a v. exc. que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

Eu, sr. presidente, não posso deixar de lembrar a v. exc. que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

Eu, sr. presidente, não posso deixar de lembrar a v. exc. que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

Eu, sr. presidente, não posso deixar de lembrar a v. exc. que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

Eu, sr. presidente, não posso deixar de lembrar a v. exc. que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

Eu, sr. presidente, não posso deixar de lembrar a v. exc. que a villa da Boacaina está a pedir uma ponte sobre o rio Parahyba para communicação das duas partes da cidade.

sul mineiro para a estrada do ferro de D. Pedro II e do Norte.

Por diversas vezes a assembléa tem votado leis sobre a construção de pontes nessa localidade. Entretanto, por motivos que não vem ao caso expender, não tiveram execução essas leis e ficaram os povos daquelle parte da provincia privados dos recursos que solicitavam baldadamente para a exportação de seus generos.

Já a lei de 28 de Janeiro de 1883 autorizou o governo a mandar construir uma ponte de madeira sobre o referido rio nessa localidade, mas esta lei ficou sem execução, e sobre o projecto de conter a autorisação ao presidente da provincia para a abertura do credito necessario.

Posteriormente, a lei de 10 de Maio de 86 autorizou o governo a chamar concorrentes para a construção de uma ponte de ferro até 600 contos, mas não teve execução até hoje, e como os povos daquelle villa estavam reclamando, com toda razão, essa ponte que vai servir não só para o commercio local, como tambem para a exportação do sul de Minas, entendendo de districto auctorizante com os meus collegas de districto apresentar a consideração da casa um projecto para a construção de uma ponte de madeira sobre aquelle rio, e sobre o qual peço desde já a audiência da directoria de obras publicas e da commissão de fazenda.

Creio que o actual presidente da provincia, conhecedor, como é, das necessidades que o projecto vem attender, uma vez que elle esteja convertido em lei, será solícito em mandar fazer a obra e eis a razão porque consigno no projecto, que o governo fique desde já auctorizado a mandar fazer esse serviço.

Eu apresento á consideração da casa o projecto, reservando-me para maior desenvolvimento por occasião de sua discussão.

Peço a v. exc. que logo que seja impresso o projecto e informado, seja dado para a ordem do dia.

Observações feitas pelo sr. F. Braga, na sessão de 30 de Janeiro.

O sr. Theophilo Braga: — Sr. presidente, venho submeter á consideração da casa um requerimento de informações ao governo, não com o fim de manifestar que sou opposicionista, o que seria escusado, mas para despertar a attenção do exm. presidente da provincia para uma necessidade urgente do districto que represento, e que infelizmente não tem sido attendida ha mais de dois annos apesar dos esforços empregados por esta assembléa desde então.

Os annos desta assembléa demonstram que em 1880, cabendo a ponte sobre o rio Parahyba na cidade do Pindamonhangaba, ponte pela qual se fez a communicação não só entre as duas partes do municipio, mas ainda com a provincia de Minas, os deputados do districto naquella occasião, e nomeadamente o meu distincto amigo, cuja ausencia deploro, o sr. dr. João Ribeiro Morcondes Machado, fizeram da sua parte todo o possível para ser votada neste recinto uma lei auctorizando o governo a prover do remedio aquella necessidade.

Efectivamente foi votada a lei n. 60 de 19 de Abril de 1880, auctorizando o governo, o presidente da provincia, que então era o sr. conselheiro João Alfredo, a mandar fazer uma ponte de ferro, gastando a quantia maxima de 60.000\$000, o applicando á essa despesa a arrecadação da barreira de Santo Antonio do Paul, denominada—do Santa Cruz.

Votada e sancionada essa lei, o governo deixou-a sem execução, e por isso surgiram difficuldades a respeito do systema nella adoptado para construção da ponte.

Essas difficuldades, porém, foram removidas no anno seguinte pela lei de 5 de Março de 1881, n. 18, que substituiu a lei n. 60 de 19 de Abril de 1880, e mandou fazer uma ponte de ferro, sem porém determinar o systema a ser adoptado, deixando á arbitrio da presidencia a escolha do que mais conviesse.

Era então presidente da provincia o sr. Conde do Panhyby, que não prestou sua attenção á essa obra.

Ficou, portanto, a necessidade sem ser attendida, a lei sem execução.

Quando assumi a administração o actual presidente, o sr. dr. Francisco de P. Rodrigues Alves, na occasião em que em viagem para esta capital passou em Pindamonhangaba, recebeu na respectiva estação uma representação do povo daquelle localidade, na qual se pedia a v. exc. que um de seus primeiros cuidados fosse a execução daquelle lei, fosse a construção daquelle ponte.

S. exc., porém, posto que residente no districto, posto que seu representante na assembléa geral, posto que pr. idêntico da provincia, portanto com auctoridade bastante para poder fazer a obra, cuja necessidade não pode desconhecer, não se dignou, talvez porque tenha outros assumptos que lhe pareçam mais dignos de attenção, de mandar fazer esse serviço tão necessario.

O que é verdade é que s. exc. que tem recebido todas as attensões daquelle districto... O SR. JAGUARIBE: — E que mereço.

O SR. T. BRAGA: — Não contesto.

... S. exc., que, pelos seus merecimentos, tem recebido toda sorte de considerações da parte de seus correligionarios, e que não tem sido olhado com antipathia pelos seus adversarios, devia por isso mesmo ter mais razão para attender a uma necessidade publica tão reclamada por aquella população.

Entretanto, por motivos que não conheço, até agora nada fez s. exc.; e eu, com o intuito de despertar a sua attenção sobre o assumpto, do que de fazer-lhe opposição, vou mandar á mesa um requerimento de informações que espero será approvado.

### REVISTA DOS JORNAES

DIA 28 DE ABRIL

A Provincia reforme os boatos sobre emissão de apolices, operação autorizada pela assembléa provincial até 7.000.000\$ com o juro maximo de 6 1/2 % para as despesas com o serviço de immigração e consolidação da divida fluctuante.

Espera o collega que se tenha procedido a esse respeito com toda cautela ou que se venha a proceder com a experiencia de homem traqueado em negocios dessa ordem.

Nem outra coisa deve esperar d administração provincial, que prima pelo criterio e honestidade.

Não entramos em maiores considerações sobre o assumpto explanado pelo collega, porque aguardamos melhor oportunidade para isso.

— Diz mais, antes dos risos e reflexões de D. Praxedes Pertence, o seguinte:

Segundo conta *El Siglo*, predomina em Venezuela o elemento militar em todos os ramos da administração.

Temos á vista, diz aquella folha, um diario de Caracas, intitulado *La Verdad*, que sustenta a candidatura do general Joaquim Crespo á presidencia da republica no proximo biennio constitucional de 1888 a 1890.

O general Crespo, se bem nos recordamos, foi quem substituiu Gusman Blanco durante a viagem deste á Europa.

O referido diario publica sempre na sua primeira pagina o retrato do general Crespo, e os nomes do pessoal de sua radacção e administração, que é digno de nota.

A radacção está a cargo de sete pessoas, entre as quaes se contam cinco generos.

A administração está confiada a um general. Além deste estado maior, tem ainda *La Verdad* otto generos como colaboradores.

Os entregadores desse jornal deviam ser pelo menos cabos de esquadra.

Pelo menos...

No *Diario Popular* a inevitavel carta do Rio.

Em seguida, uma apreciação injusta sobre os exms. srs. drs. Rodrigues Alves e Dutra Rodrigues.

Que parece, o collega queria que a manifestação politica feita pelo partido conservador ao dr. Rodrigues Alves fosse promovida pelos liberais ou pelos republicanos.

E' o que se infere de suas palavras.

— Para variar, transcreve o galanteo collega vespertino uma anecdota verídica do *Gil Blas*:

« O tratado de aliança italo-allema, de que tanto se fall, ha alguns mezes, assim como a linguagem da imprensa italiana em frente da Alemanha, já um sabor picante ao seguinte fim historico, o qual mostra de que maneira os italianos foram outr'ora tratados por aquelles que actualmente cobrem de flores.

No reinado de Frederico Barba-rôxa, os mil nezes revoltando-se contra a autoridade deste imperador, durante a sua ausencia, agarraram a imperatriz, que havia ficado na cidade, e a expulsaram ignominiosamente, fazendo-a montar uma velha mula chamada *Thacor* e a collocaram, por escarneio, com as costas voltadas para a cabeça do animal, sendo perseguida pelas visões da multidão.

Frederico, informado do ultrage feito á sua esposa e á sua autoridade, voltou, a toda pressa, cercou Milão e acabou por se apoderar da cidade: depois, em represalia, reuniu os habitantes no Brogli (a maior praça de Milão) e fez proclamar que todos que quizessem conservar a vida deviam tirar com os dentes e pôr novamente um fimo collocado... na cauda da mula *Thacor*, que elle tinha encontrado.

Os desgraçados habitantes viram-se forçados a submeter-se a semelhante humilhação.

O *Diario de Noticias*, além da carta do sr. Figueiredo Coimbra, de uma mordacidade ferina em relação ao poeta Mucio Teixeira, o nosso consul em Caracas; traz as interessantes sub-linhas e grande variedade de informações.

Deixou a radacção da *Gazeta do Povo* o sr. dr. Muniz de Souza, por não estar de accordo com o sr. João da Veiga Cabral sobre a attitudão da folha perante o estado de cousas da politica.

Entende o espirituoso collega que o sr. Cabral está tambem hypnotisado, não pelo sr. Faure Nicolay, mas pelo sr. Ferreira Vianna.

E não se sentindo o dr. Muniz com força bastante para despertar o seu amigo do sono encantador (nova edição de *Belle au bois dormant*), despede-se da *Gazeta*, a quem apresentamos os nossos pesames.

### COMMUNICADO

#### O dr. Rodrigues Alves

Ao deixar a administração da nossa provincia o sr. dr. Rodrigues Alves, parte levando consigo a gratidão daquelle, que estremente pelos progressos desta immensa zona do paiz.

O seu curto governo minuciosamente analysado por um espirito desapassionado, deixa entrever uma grande serie de beneficios, cujo gozo a provincia ha tanto tempo almejava.

Espirito illustrado, caracter severo, prudente e moderado, o dr. Rodrigues Alves cogitava somente nos altos interesses de sua provincia quando a opposição fomenta por intrigas com o pretexto de lançar a discordia no meio de um partido unido, com o unico interesse de colher algum resultado.

Ouro administrador que não um da temperamental do dr. Rodrigues Alves, teria afrouxada a sua dedicação á causa publica ante a impugnação calumniosa de que estava incompletado pelo sr. illustre chefe o honrado conselheiro Pralio. Certo, entretanto, da valiosa coadjuvancia deste o dr. Rodrigues Alves, por um serviço a sua grande provincia, permaneceu no governo, que acaba de deixar com applausos.

A difficil quadra que atravessava a provincia quando s. ex. assumiu a sua administração, a qual era creada pela desordem atrizada na lavoura em consequencia da amotinção do elemento escravo, ha tanto tempo condemnado e hoje quasi banido da provincia, graças ao seu instincto emprehendedor, faz ainda mais realçar os beneficios de sua administração.

Ante o estado de governo de s. ex. tudo se foi resolvendo com calma e prudencia, abortando todas as catastrophes que muitos previam em virtude da transformação do trabalho escravo entrando a provincia em uma epoca de tranquillidade e florescencia admiraveis.

E' forçoso confessar aqui que em tão generoso desideratum s. exc. tivera um excellento e intelligente companheiro na pessoa do illustre magistrado dr. Salvador Muniz, que exerceu com brilhantismo o cargo de chefe de policia durante quasi toda a administração de s. exc.

Não se pôde negar ao dr. Rodrigues Alves os foros de um administrador modelo, que scubido resolver inspirado nas instantes necessidades de sua extremecida provincia.

O contrario para a introdução de imigrantes em tão consideravel numero responde categoricamente aos que procuram attribuir a s. exc. idéas escrovoctas.

Se o sr. dr. Rodrigues Alves, ex. tudo se foi resolvendo com calma e prudencia, abortando todas as catastrophes que muitos previam em virtude da transformação do



O soneto, como nos afirma o delicado missionário, é a última produção de Silva Braga, Braguinha, chamado e conhecido pela bohemian literaria de S. Paulo.

É um trabalho poético de merecimento, ainda que relativo, — um granelo de perfumeado incenso, que o mimoso poeta, poucos dias antes de morrer, queimou na pyra sagrada da inspiração em homenagem da poesia, — o idolo de seu templo, a madona de seus bellos sonhos, a deusa da juventude.

Goloso sarcasmo!

Aquella pyra hoje não arde mais; e o templo está deserto, o idolo cobriu-se de crepe... Não obstante, como si de pouco se apagasse a pyra, ainda vemos, espiralando nos ares, o tenue fio do perfumeado incenso, ir subindo, subindo, até ás regiões serenas da immortalidade subjectiva.

Com isso não queremos dizer que o poeta morto seja um immortal.

Antes do ponto final a estas linhas, agradecemos a Eduardo Chaves as inumeráveis expressões de apreço com que distinguio os rasunchos do rabiscador das paginas volantes.

WENCESLAU DE QUEIROZ

## LITTERATURA

Musa hodierna

Soneto posthumo

(Escreito no leito da dor que devia ser o leito da morte.)

Na quadra azul da mocidade, agente Parte rindo e cantando, estrada fora... Gorgelia a cotovia em cada aurora, Suspiria a note o rouxinol dolente.

Ai! ditoso o que parte alegremente, O que não viu approximar-se a hora Em que se força volver atrás... embora Nos arde o seio de illusões fremente.

A fé robusta, e a candida alegria, Que nos chovam do céu clareo estrellado, Nunca sejas forçada, flor, um dia A erguer, chorando, o braço fatigado Em busca da ventura fugidia.

26 de Abril, 1888.

GONÇALVES CRESPO.

## Humilimus

«Coarde, no seu trilho de serpente, Dá-me a Sciencia um deus: — o Atheismo; Mas eu não pto a rir o Catecismo, Eu nunca deixarei de ser um crente.

Posso adorar com doido fanatismo As explosões da mocidade ardente, Mas é luz que ahi quando innocente, Eu não devo cuspir-lhe o meu cynismo.

Toda a Fé — na leitura se quebranta; Mas entre um — não — da intelligencia em lava, De minha Mãe a sombra se elevanta...

E se elle o Christo quando agonizava, De joelhos, venero a imagem santa, E acredito porque ella acreditava.

LUIS OSORIO.

## Dedicatória dos «Dispersos»

O' minha santa mãe de olhar celeste! Venho entregar-te meus primeiros versos, Como em troca dos beijos que me deste.

E' como dar um grão de luz ao céu; E' como dar um grão de areia aos mares... Não valem todos os dons dos teus olhares! Não valem todos os dons do teu beijo!

EDUARDO COIMBRA.

## As Pombas

Vinhã, vinhã todas voando em revoada para o pombal que ficava erguido no meio do terreiro daquelle casita branca, construida no centro da collina, onde brincavam, á tarde, crianças alorçadas como os insectos nas filices das matas virgens...

E vinham porquê já eram horas de se recolherem ao pombal, trazendo os pais ainda nos bicos carnosos pequenos alimentos para os seus delicados e bellos filhinhos, que os esperavam cheios de alegria.

Na solidão da entrada da radiante casita branca, construida no centro da collina, uma velhinha sentada, tendo ao collo a cabeça loira de uma formosa criança, que estava deitada junto a si, fitava admirada a revoada das pombas, como se aquillo lhe recordasse alguma cousa guardada n'alma.

E ella fitava alegremente o bando quando uma fina pluma branca, solta de uma das pombas, veio cahir a seus pés... Então a boa da velhinha curvando-se pezarosamente, apanhou-a.

Quando aquella imagem de fronte enrugada pela velhice e de cabelos brancos como a neve, ia se recolhendo, já o pombal estava cheio; e a lua mostrava-se por entre as montanhas vizinhas, prateava com os seus brilhantes raios o azul purissimo de um céu de primavera.

Ao recolher-se, viram-na entrar para seu quarto levando na mão direita a fina pluma branca que apanhara ao pé de si. Coitada! talvez fosse guardada como uma unica lembrança de reconstrução de uma parte de um boeiro na rua da Concordia.

Ao alferes Manoel Marcelino Felicio de Oliveira inspector de vehiculos, a quantia de 31\$500, porcentagem das multas impostas pelo mesmo.

São approvadas as seguintes indicações:

Do sr. Presidente: —Indico que se chamem concorrentes para o calçamento a parallelepipedos da rua de Santa Epigenia, do largo do mesmo nome até a rua Aurora, e da rua do Ypiranga até o largo Sete de Abril.

Do sr. Evaristo Cruz: —E a rua da Conceição desde a rua da Estação até a rua Episcopal.

Do sr. Theophilo de Azambuja: —Indico que, depois de feito o necessario orçamento pelo dr. engenheiro da camara, se mande aterrar a rua denominada —do Cavalheiro —na freguezia do Braz.

LEONOR ALVES.

(Das Canções de Estio)

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria aos 21 de Abril de 1888

PRESIDENCIA DO SR. DR. PEDRO VICENTE DE AZEVEDO

(Conclusão)

Da commissão de obras, opinando para que se pague a Manoel Bernardo da Rocha a quantia de 17\$500, pelos serviços de sargetas e aterros feitos nas ruas do Monsenhor Andrade e da Cruz.

hyba em frente ao edificio da immigração.—A' commissão de obras.

O sr. Vicente requer que o sr. presidente nomeie um membro para a commissão de justiça, visto não ter comparecido o sr. vereador Pennaforte que faz parte dessa commissão.

O sr. presidente nomeia o sr. Evaristo Cruz.

O sr. Vicente requer urgencia para que entre em discussão o seguinte parecer daquelle commissão:

A commissão de justiça a quem foi presente o requerimento junto, do tenente coronel Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretario desta camara, em que pede melhoria dos vencimentos com que lhe foi dada uma licença por tres mezes, é de parecer, tomando as cousas no ponto em que se acham, que se póde conceder toda a gratificação que percebia o peticionario, sem embargo de disposições em contrario, pela especialidade das circunstancias.

Trata-se de um antigo funcionario publico, sempre zeloso no cumprimento de seus deveres, que hoje se vê quasi invalidado por enfermidades.

Que seus serviços merecem ser remunerados reconheceu toda a camara quando, não ha muito, representou a Assembléa Provincial sobre a aposentadoria de tal empregado.

Agora pode-se fazer essa justiça aos menos por tres mezes.

Ha exemplos de eguaes favores pelo governo imperial, sendo que a pratica delles chegou a constituir jurisprudencia fiscal até certo tempo.

Assim dizia o aviso n. 271 de 13 de Junho de 1862, que quando a gratificação constitua o unico vencimento (aqui dá-se isso) dizia ser abonado durante a licença.

No mesmo sentido se pronunciou o aviso do ministerio do imperio n. 514 de 13 de Novembro de 1863, pelo que affirmava a circular n. 16 de 18 de Janeiro de 1864, que assim se procedia nas repartições dos ministerios do imperio, fazenda e marinha, não havendo razão para se estatuir o contrario em relação aos empregados do ministerio da guerra.

Daigual modo decidiu o ministerio do imperio em aviso de 13 de Setembro de 1871, sob n. 294.

Parece pois á maioria da commissão que se póde conceder ao supplicante, sem prejuizo de quem o substitue, a totalidade da gratificação, levando-se ao augmento de despeza á verba —Eventuais.

Ao reator, porém parece que só ha uma justiça a fazer ao petecionario e é reintegrar-o no exercicio do seu emprego, do qual não podia ser arredado por uma licença imposta. A licença é favor, e como tal deve ser pedida.

Se o petecionario occasionava a falta de regularidade e bom andamento dos trabalhos desta camara como diz a indicação que determinou a concessão da licença, devesse ser punido e não agraciado.

As faltas disciplinares devem ser punidas, mas so com as penas creadas pela lei as quaes são a advertencia (Codigo de Processo Criminal, art. 339) e a multa (Codigo de Posturas, art. 275—Post. Codif. art. 310). Tudo o mais é arbitrio, que, longe de augmentar a autoridade moral da camara a enfraquece. Como pena ou favor, a licença é insustentavel.

Sala das sessões, em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja, Evaristo Cruz, concordo com o relator quanto a reintegração do secretario.

Vencida a urgencia contra o voto do sr. Silveira da Motta, o mesmo sr. apresentou o seguinte requerimento:

Requeiro que seja impresso o parecer para ser discutido.

S. Paulo, 24 de Abril de 1888.—Silveira da Motta.

Entrando em discussão é approved o requerimento.

A camara deliberou mandar fazer os seguintes pagamentos:

A Pedro Baidra, da quantia de 50\$000 pelo serviço de tapagem de tres bocas de lobo.

Ao mesmo, da quantia de 66\$000, pelo serviço de reconstrução de uma parte de um boeiro na rua da Concordia.

Ao alferes Manoel Marcelino Felicio de Oliveira inspector de vehiculos, a quantia de 31\$500, porcentagem das multas impostas pelo mesmo.

Sala das sessões, em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja, Evaristo Cruz, concordo com o relator quanto a reintegração do secretario.

Vencida a urgencia contra o voto do sr. Silveira da Motta, o mesmo sr. apresentou o seguinte requerimento:

Requeiro que seja impresso o parecer para ser discutido.

S. Paulo, 24 de Abril de 1888.—Silveira da Motta.

Entrando em discussão é approved o requerimento.

A camara deliberou mandar fazer os seguintes pagamentos:

A Pedro Baidra, da quantia de 50\$000 pelo serviço de tapagem de tres bocas de lobo.

Ao mesmo, da quantia de 66\$000, pelo serviço de reconstrução de uma parte de um boeiro na rua da Concordia.

Ao alferes Manoel Marcelino Felicio de Oliveira inspector de vehiculos, a quantia de 31\$500, porcentagem das multas impostas pelo mesmo.

Sala das sessões, em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja, Evaristo Cruz, concordo com o relator quanto a reintegração do secretario.

Vencida a urgencia contra o voto do sr. Silveira da Motta, o mesmo sr. apresentou o seguinte requerimento:

Requeiro que seja impresso o parecer para ser discutido.

S. Paulo, 24 de Abril de 1888.—Silveira da Motta.

Entrando em discussão é approved o requerimento.

A camara deliberou mandar fazer os seguintes pagamentos:

A Pedro Baidra, da quantia de 50\$000 pelo serviço de tapagem de tres bocas de lobo.

Ao mesmo, da quantia de 66\$000, pelo serviço de reconstrução de uma parte de um boeiro na rua da Concordia.

Ao alferes Manoel Marcelino Felicio de Oliveira inspector de vehiculos, a quantia de 31\$500, porcentagem das multas impostas pelo mesmo.

Sala das sessões, em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja, Evaristo Cruz, concordo com o relator quanto a reintegração do secretario.

Vencida a urgencia contra o voto do sr. Silveira da Motta, o mesmo sr. apresentou o seguinte requerimento:

Requeiro que seja impresso o parecer para ser discutido.

S. Paulo, 24 de Abril de 1888.—Silveira da Motta.

Entrando em discussão é approved o requerimento.

A camara deliberou mandar fazer os seguintes pagamentos:

A Pedro Baidra, da quantia de 50\$000 pelo serviço de tapagem de tres bocas de lobo.

Ao mesmo, da quantia de 66\$000, pelo serviço de reconstrução de uma parte de um boeiro na rua da Concordia.

Ao alferes Manoel Marcelino Felicio de Oliveira inspector de vehiculos, a quantia de 31\$500, porcentagem das multas impostas pelo mesmo.

A mesma commissão, tendo examinado a petição de Affonso Comesi, em que este pede relevação da multa que lhe foi imposta, pelo fiscal da freguezia do Braz, por conservar em seu acongue a rua do Gazometro n. 48, carne que, pelo aspecto, denotava principio de corrupção, é de parecer que se indefira o pedido pela sua manifesta improcedencia.

Com effeito, se não houve o exame, pelo medico da camara, recommendado pelo art. 147 das posturas codificadas (codigo de posturas, art. 133) é tambem certo que não se empregou a severa medida da apprehensão e enterramento da carne deteriorada, que demanda o uso daquelle formalidade como garantia do infractor ou supposto infractor.

Para a imposição da multa é bastante a observancia do art. 303 das referidas posturas codificadas, cujo preenchimento não se contesta.

Deve se, entretanto, advertir o fiscal que não foi regular o procedimento que teve deixando que o proprio infractor fizesse o enterramento da carne, quando lhe cumpria ordenar esse serviço, mediante previo exame, por ser deves do seu cargo.

Sessão em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja.

A mesma commissão, tendo examinado o requerimento de Manoel José Rodrigues da Costa, em que este reclama contra o alinhamento dado ultimamente á sua tenção sito á rua do dr. João Jacintho, freguezia do Braz, desta cidade, por privar-o tal alinhamento de mais de dois metros de sua propriedade, quando anteriormente fora dado outro alinhamento sem igual inconveniente e pede que se mantenha esse primeiro alinhamento ou que se o indenisse do que perde com o segundo; e considerando que o dr. engenheiro contesta que tenha havido mais de um alinhamento, é de parecer que se declare ao petecionario que deve juntar o titulo ou copia do auto de alinhamento, que deve ter sido expedido de conformidade com o disposto no art. 6º do codigo de posturas, para sua reclamação ser tomada em consideração.

Sessão em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja.

A mesma commissão, a quem foi presente o requerimento de d. Maria C. de Albuquerque Pinheiro, em que pede o es-pagamento até Julho proximo do praso de 15 dias que lhe foi assignado para calcular a frente de seu predio, sito á rua da Assembléa n. 42, é de parecer que seja attendida, concedendo-se-lhe todo o prazo do tempo que pede. Deixa de indicar os limites da prorrogação porque opta por uma medida geral, afim de não parecer favor o espagamento, que a todos deve aproveitar, e a iniciativa dessa medida deve partir da commissão de obras. Deve-se attender a que não ha operarios para fazer o calçamento dos passeios no praso estabelecido pela camara, sobre tudo se se quer serviço realizado com perfeição. Naquelle medida, cuja urgencia é desnecessario encarecer, se explicaria o que é sistema de concreto, admitido pelas posturas, que parece não deve ser o simples reboco de cimento tão em uso nesta cidade. Conclue a commissão pedindo a audiencia da de obras publicas.

Sessão em 24 de Abril de 1888.—Vicente Ferreira da Silva, Theophilo de Azambuja.

A commissão de fazenda, tendo examinado a conta das despesas feitas com a iluminação publica da freguezia da Penha de França, no mez de Março proximo passado, na importancia de 36\$800 assignado pelo encarregado da mesma iluminação, Francisco Baptista de Deus, é de opinião que seja paga depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta da Companhia Cantareira e Exgotos, da quantia de 77\$200, de agua consumida durante o mez de Março proximo findo, em diversos edificios publicos, é de opinião que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, examinando o requerimento de Antonio Gouveia da Rocha, no qual pede a restituição da quantia de 30\$000, que indevidamente pagou de imposto de leiteiro annuncio do largo do Rozario, relativo aos exercicios de 1885 a 1888, em vista da informação do procurador da camara, de que tal annuncio não foi posto naquelle lugar, é de parecer que seja restituída a mencionada importância.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Francisco Antonio Pereira Borges.

A mesma commissão, tendo examinado a conta do encarregado da iluminação na freguezia de Nossa Senhora do Ó, Francisco Antonio de Oliveira Machado, na importancia de 31\$240, da iluminação do mez de Março proximo passado, é de parecer que seja paga, depois de examinada pelo contador.

Theophilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva.

A mesma commissão, examinando as fofas dos trabalhadores empregados nos serviços da rua 25 de Março e largo de Payandú, no periodo de 16 a 29 de Fevereiro ultimo e na importancia de 343\$600, apresentada pelo engenheiro desta camara, é de parecer que podem ser pagas.

Sala das sessões, 23 de Abril de 1888.—Theophilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva.

A mesma commissão, examinando o requerimento de Francisco Antonio Pedros, informado pelo dr. engenheiro, no qual pede o supplicante o levantamento da caução deixada no cofre da camara, para garantia do calçamento da rua da Boa Morte, é de parecer que se lhe mande restitu-la, em vista de estar extinto o praso da conservação a que era obrigado e de achar-se em bom estado de conservação aquella calçamento.

Sala das sessões, 23 de Abril de 1888.—Theophilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva.

A mesma commissão, examinando o requerimento em que Manoel de Araujo Freitas pede consentimento para collocação de um kiosque, em frente ao estabelecimento da immigração, é de parecer que deve ser dado o consentimento pedido, uma vez que o supplicante colloca o referido kiosque nas condições em que se acha o que actualmente já existe ali.

Sala das sessões, 24 de Abril de 1888.—Theophilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva.

A mesma commissão, tendo presente o officio do dr. engenheiro, de 28 de Fevereiro proximo passado, capeando o orçamento da despeza a fazer-se com o novo nivelamento da travessa do Corréa, na importancia de 105\$000, é de parecer que póde o referido serviço ser feito pela turma á cargo do mesmo engenheiro, em vista da pouca importancia do trabalho e sua urgencia.

Sala das sessões, 23 de Abril de 1888.—Theophilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva.

A mesma commissão, examinando o requerimento em que Rafael Romano pede medição e pagamento de calçamentos feito na ladeira João Alfredo, é de parecer que póde ser ordenado o pagamento correspondente a 785 metros quadrados, em vista da informação do dr. engenheiro e da boa execução do obra.

Sala das sessões, 23 de Abril de 1888.—Theophilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva.

A mesma commissão, tendo presente a petição em que Rafael Romano apresenta e pede pagamento da fofa de trabalhadores empregados na remoção das pedras velhas e terra da ladeira João Alfredo, na importancia de 183\$000, é de parecer que a camara mande pagar esse serviço, por não ter sido incluído no contracto para o calçamento daquelle ladeira, como informa o dr. engenheiro.